

TORNEIO PRODUÇÃO POLICIÁRIA

NOME: Luís Nuno Ferreira Pacheco Quental
MORADA: Rua do Monte Alegre 42, 1º D^{Tº} - 4200 Porto
TELEFONE: (02) 815821
IDADE: 18
PROFISSÃO: Estudante

O INSPECTOR FERREIRA E A BURLA POR DESVENDAR...

Quando o Insp. Ferreira chegou à sede da polícia já Afonso sabia do que se tinha sucedido. Tinha feito uma investigação sobre o caso, ajudado por outros investigadores estagiários. Mas o importante, agora, é o veredicto do mestre...

— Então, o que temos desta vez? - perguntou Ferreira num tom de voz um pouco brusco.

— Bem, chefe, algo que creio nunca nos ter acontecido. Um desvio de fundos de uma empresa para uma conta particular. Existem sempre empresários menos honestos...

— Poupa-me os adjectivos, Afonso. Vamos aos factos. Conta-me o que aconteceu.

— Descobriu-se à dias numa média empresa nacional, do ramo alimentar, um desfalque de 500 000 contos. Primeiro, o ou os criminosos simulavam certas aquisições por parte da empresa e falsificavam recibos que comprovariam o negócio. Depois...

— ... A quantia era retirada da empresa, para que não existissem discrepâncias orçamentais - deduziu o Insp. Ferreira, em jeito de conclusão. — E que produtos ou serviços fingiam ser adquiridos?

— Isso também eu queria saber! Mas como o reduzido controlo que a empresa tem detectou um estranho desaparecimento de mais de 20 recibos dos arquivos, leva-me a crer que foram propositadamente destruídos. Certamente teriam informações importantes para a nossa investigação.

— Exacto, o que revela um cuidado quase minucioso. Mas, ó Afonso, e como é que o dinheiro era extorquido à fábrica?

— Não era muito complicado. Passavam cheques da empresa que tinham em posse, mas assinando como *João Ribeiro Cardoso*, sujeito que não existe. Recuperámos o BI correspondente e vários cheques.

— Deixa-me ver - o Insp. Ferreira colocou os óculos, pegou nos cheques e leu a assinatura: João Ribeiro Cardoso. — Hum... que perfeição. As assinaturas estão iguais.

— A polícia científica concluiu que o traço é contínuo e que portanto não existem emendas. Sabe-se ainda que existe uma falsa autorização para que o tal de João Cardoso possa representar a empresa, como nos foi confirmado por alguns bancos, mas não a conseguimos recuperar.

— Estou a ver... e onde é que está o dinheiro? - perguntou o Insp. Ferreira apalpando repetidamente o seu bigode.

— Na conta dele, porque o dinheiro era lá depositado.

— E suspeitos, já existem?

— Pensamos que só se poderá tratar de um dos quatro sócios que são donos da empresa, porque eram os únicos que tinham acesso a cheques do banco.

— Mas afinal como é que se descobriu esta tramóia toda tão bem engendada?

— Como a empresa estava em recessão os operários estavam revoltados, temendo pelo seu futuro, e suspeitavam de gestão fraudulenta por parte do Dr. Leonardo, um dos sócios. A situação agravou-se até que foi autorizada uma auditoria financeira, que acabou por revelar a burla que já durava há meio ano.

— E quem são os outros sócios?

— O Dr. Víctor, responsável pelo departamento de publicidade; o Coronel Tavares, responsável pela aquisição de matérias-primas; e o Dr. Raul pelos recursos humanos.

— Coronel?

— Sim, sr. Inspector. Este indivíduo lutou na Guiné durante a guerra colonial e seguiu carreira militar. Foram-lhe até atribuídas algumas distinções honoríficas. Depois fez lá uma pequena fortuna através de negócios um pouco obscuros, possivelmente relacionado com a venda de armas.

— E acerca dos outros, o que é que sabes?

— O Dr. Víctor é bacharel em economia e é casado, embora não tenha filhos. Trabalhou em tempos num banco mas acabou por sair por razões salariais. Agora investe bem na publicidade da empresa, como pode ver pelos anúncios a toda a hora. O Dr. Raul é licenciado em recursos humanos, é casado e tem dois filhos, tem várias lojas no Porto e em Lisboa, e costuma contribuir para algumas instituições de caridade.

— E o Dr. Leonardo?

— Esse tem vários problemas com a justiça por causa de dívidas que contraíu e que dificilmente tem pago, isto é, quando paga! Tem o curso de Direito mas só foi advogado por pouco tempo porque os problemas com a mulher e o divórcio levaram-no a deixar a profissão e a ser um consumidor assíduo de álcool, ainda que algo controlado.

— Bem, a gestão da empresa podia estar em melhores mãos...

De seguida seguiu-se uma revista a cada uma das casas dos sócios.

No andar de Leonardo a desarrumação era óbvia: papéis rasurados e borratados, recibos em falta, notificações e acórdãos de tribunal, alguns incompletos, e várias cartas de bancos.

Em casa do Coronel Tavares prosperavam esculturas de Salvador Dali, pinturas abstractas, várias peças de artesanato e outros objectos de função ambígua, alguns dos quais colocados num quarto pintado de vermelho vivo. Ferreira abriu um livro de memórias do ultramar mas revelou-se incapaz de o ler.

O Dr. Víctor possuía uma colecção de recortes da secção de classificados do PÚBLICO, entre os quais vários anúncios a casas, terrenos, quintas e barcos. Em sua casa os inspectores também encontraram capas de arquivo com várias cartas e recibos, ordenados cronologicamente. Ferreira decidiu abrir o diário pessoal de Víctor, onde encontrou apenas banalidades do dia-a-dia, ainda que pudesse parecer coscuvilhice. Mas investigação e alguma curiosidade falaram mais alto. As várias estantes com livros impecavelmente conservados lembravam uma pequena biblioteca.

Raul possuía uma moradia bela, recheada de peças valiosas e móveis antigos, muitos dos quais obtidos por herança. Uma estante vidrada repleta de automóveis em miniatura despertou o interesse do ex-corredor de kartings que Ferreira fora. Entre alguns documentos encontrados, atentou num que denunciava um rigoroso controlo económico do fraco orçamento do departamento que chefiava.

Posto isto, Ferreira precisou de apenas alguns minutos para descobrir o ou os burlões.

Mas afinal, quem burlou? Explique porquê, ilibando os restantes.

Dr. Anacleto

Soluções

Leonardo não pode estar envolvido na burla porque foi ele que, como gestor, autorizou a auditoria à empresa. Se estivesse envolvido, obviamente não o permitiria. Além disso, a sua falta de organização e problemas pessoais dificilmente o possibilitariam engendrar um plano que o Insp. Ferreira considera “quase minucioso”. Aquela deve ser uma das razões pela qual a empresa se encontra em recessão.

Tudo indica que Raul é uma pessoa honesta e desafogada, além do que o orçamento do departamento que comanda é pequeno, e um desvio de 500 000 contos seria excessivo. Logo, além de Raul não ter razões para se meter em problemas, também não tinha grandes condições para o fazer.

O Coronel Tavares podia até ter cometido o crime, pois fez fortuna através de negócios obscuros. No entanto o Insp. Ferreira e Afonso informam que as assinaturas dos cheques estão, além de legíveis, iguais e sem emendas, o que significa que se trata da própria letra de alguém. Sendo assim, e como o livro de memórias do ultramar se revelou ilegível, então não pode ter sido o Coronel Tavares a falsificar os cheques. Ainda, a sua personalidade não seria a mais apropriada para cometer um crime destes, já que o Coronel parece ser, agora, uma pessoa sem objectivos e instável, o que é evidenciado pelos estranhos objectos e cor do quarto, em sua casa.

Já o Dr. Víctor, pessoa organizada e sem filhos, com projectos para a vida e pretensões de comprar vários imóveis, tem um perfil adequado para o caso. A sua letra é legível, já que Ferreira consegue ler o diário. A burla torna-se ainda possível porque Víctor é chefe do departamento de publicidade, onde tem investido muito, como confirma Afonso, o que significa que possui um orçamento considerável. Além disso, é mais fácil simular a existência de anúncios do que de matérias-primas, por exemplo, o que sugere o envolvimento de Víctor.

Conclusão: foi Víctor o único autor da burla.